



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



BRAZIL

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE DOENÇAS NO NORDESTE BRASILEIRO

Organizadores

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Maria Naiane Martins de Carvalho

Taís Gusmão da Silva



VOLUME 1



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



BRAZIL

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE DOENÇAS NO NORDESTE BRASILEIRO

Organizadores

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Maria Naiane Martins de Carvalho

Taís Gusmão da Silva



VOLUME 1

Editora Omnis Scientia

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE DOENÇAS NO NORDESTE BRASILEIRO

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Maria Naiane Martins de Carvalho

Taís Gusmão da Silva

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A838 Aspectos epidemiológicos de doenças no nordeste brasileiro [livro eletrônico] / Organizadoras Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz... [et al.]. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2022.
223 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-79-7

DOI 10.47094/978-65-88958-79-7

1. Epidemiologia. 2. Pandemia – Nordeste (Brasil). 3. Saúde pública. I. Diniz, Maria Fernanda Barros Gouveia. II. Sousa, Wallas Benevides Barbosa de. III. Carvalho, Maria Naiane Martins de. IV. Silva, Taís Gusmão da.

CDD 614.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A obra intitulada: “ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE DOENÇAS NO NORDESTE BRASILEIRO” traz informações epidemiológicas acerca da Pandemia provocada pela COVID-19, esquistossomose, arboviroses e diversos outros problemas de saúde pública, fornecendo assim dados para os órgãos de saúde e para a comunidade científica. Portanto, faz-se necessário compreender a epidemiologia para que sejam formuladas políticas de saúde, à organização do sistema de saúde e às intervenções destinadas para solucionar problemas específicos.

Espera-se que esta obra colabore com a produção científica a partir dos resultados obtidos nos estudos epidemiológicos, além de agregar o conhecimento científico, auxiliar no conhecimento dos profissionais, estudantes e sociedade e possibilitar o incentivo de estudos futuros para fortalecimento da pesquisa no Nordeste sobre o cenário atual de saúde, a partir de evidências científicas.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....18

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR CISTICERCOSE NO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2010 A 2019

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Maria Naiane Martins de Carvalho³

Bruno Melo de Alcântara

Maria Amanda Nobre Lisboa

José Anderson Soares da Silva

Arthur da Silva Nascimento

Dhenes Ferreira Antunes

Ana Joyce de Moraes Bento

Maria Dandara Cidade Martins

Cicera Thainá Gonçalves da Silva

Mariana dos Santos Santana

DOI: 10.47094/978-65-88958-79-7/18-28

CAPÍTULO 2.....29

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO NORDESTINA COM TÉTANO ACIDENTAL NO PERÍODO ENTRE 2016 E 2020

Maria Amanda Nobre Lisboa

Leonardo Vitor Alves da Silva

Bruno Melo de Alcântara³

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Maria Naiane Martins de Carvalho

José Anderson Soares da Silva

Cicera Thainá Gonçalves da Silva

Arthur da Silva Nascimento

Dhenes Ferreira Antunes

Tayslane dos Santos Gonçalves

Ana Joyce de Moraes Bento

DOI: 10.47094/978-65-88958-79-7/29-38

CAPÍTULO 3.....39

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ESCORPIONISMO NO ESTADO DO MARANHÃO DURANTE O ANO DE 2020

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Maria Naiane Martins de Carvalho

Bruno Melo de Alcântara

Maria Amanda Nobre Lisboa

José Anderson Soares da Silva

Arthur da Silva Nascimento

Dhenes Ferreira Antunes

Shennovy Marrlon dos Santos

Maria Dandara Cidade Martins

Anayne Juca da Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-79-7/39-49

CAPÍTULO 4.....50

PERFIL EPIDEMIOLOGICO DA DISTRIBUIÇÃO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2016 A 2020

Bruno Melo de Alcântara

Maria Amanda Nobre Lisboa

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Cicera Thainá Gonçalves da Silva

Clarice da Costa Sousa

Roniely Alencar Alves

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

José Anderson Soares da Silva

Arthur da Silva Nascimento

Dhenes Ferreira Antunes

Maria Naiane Martins de Carvalho

Maria Eduarda Xenofonte Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-88958-79-7/50-59

CAPÍTULO 5.....60

DENGUE NA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI CEARENSE: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

José Anderson Soares da Silva

Maria Naiane Martins de Carvalho

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Bruno Melo de Alcântara

Maria Amanda Nobre Lisboa

Arthur da Silva Nascimento

Dhenes Ferreira Antunes

Elis Maria Gomes Santana

Gustavo Gomes Pinho

Thalyta Julyanne Silva de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-79-7/60-66

CAPÍTULO 6.....67

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO MARANHÃO, NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Ana Taynara Silva Lima

Cícero Pedro da Silva Junior

Roniely Alencar Alves

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Maria Naiane Martins de Carvalho
Elayne Eally Silva de Oliveira Morais
José Anderson Soares da Silva
Arthur da Silva Nascimento
Dhenes Ferreira Antunes
Maria Amanda Nobre Lisboa
Bruno Melo de Alcântara

DOI: 10.47094/978-65-88958-79-7/67-74

CAPÍTULO 7.....75

FEBRE CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE CRATO, ESTADO DO CEARÁ: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

Maria Naiane Martins de Carvalho
Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz
Wallas Benevides Barbosa de Sousa
Sara Tavares de Sousa Machado
Maria Renata Furtado de Sousa
Cicera Ruth de Souza Machado
Cícero Damon Carvalho de Alencar
Bruno Melo de Alcântara
Maria Amanda Nobre Lisboa
José Anderson Soares da Silva
Dhenes Ferreira Antunes
Arthur da Silva Nascimento

DOI: 10.47094/978-65-88958-79-7/75-81

CAPÍTULO 8.....82

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLOGICO DA DISTRIBUIÇÃO DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS) NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2016 A 2020

Dhenes Ferreira Antunes
Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Maria Naiane Martins de Carvalho

Maria Dandara Cidade Martins

Ana Lyvia Secundo Sampaio

Arthur da Silva Nascimento

Bruno Melo de Alcântara

Maria Amanda Nobre Lisboa

José Anderson Soares da Silva

Tayslane dos Santos Gonçalves

Adeilson Calixto de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-88958-79-7/82-93

CAPÍTULO 9.....94

ZOONOSES CAUSADAS POR PROTOZOÁRIOS NO ESTADO DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Maria Naiane Martins de Carvalho

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Taís Gusmão da Silva

Sara Tavares de Sousa Machado

Bruno Melo de Alcântara

Maria Amanda Nobre Lisboa

José Anderson Soares da Silva

Arthur da Silva Nascimento

Dhenes Ferreira Antunes

Maria Eduarda Xenofonte Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-88958-79-7/94-105

CAPÍTULO 10.....106

COVID-19 EM NÚMEROS: IMPACTOS DA PANDEMIA EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Cícero Damon Carvalho de Alencar

Antonio Rony da Silva Pereira Rodrigues

Danielle de Oliveira Brito Cabral

Maria Lucilândia de Sousa

Maria Naiane Martins de Carvalho

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Arthur da Silva Nascimento

Bruno Melo de Alcântara

Maria Amanda Nobre Lisboa

Dhenes Ferreira Antunes

José Anderson Soares da Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-79-7/106-115

CAPÍTULO 11.....116

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE MENINGITE NO NORDESTE BRASILEIRO, NO PERÍODO DE 2016 A 2020

Taís Gusmão da Silva

Maria Naiane Martins de Carvalho

Maria Renata Furtado de Sousa

Gabriel Venancio Cruz

Cícero Damon Carvalho de Alencar

Arthur da Silva Nascimento

Maria Amanda Nobre Lisboa

Bruno Melo de Alcântara

José Anderson Soares da Silva

Dhenes Ferreira Antunes

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-88958-79-7/116-125

CAPÍTULO 12.....126

**EPIDEMIOLOGIA DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO ESTADO DO MARANHÃO
ENTRE 2011 A 2019**

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Maria Naiane Martins de Carvalho

Bruno Melo de Alcântara

Maria Amanda Nobre Lisboa

José Anderson Soares da Silva

Arthur da Silva Nascimento

Dhenes Ferreira Antunes

Ana Joyce de Moraes Bento

Renata Alves Fernandes

Cicera Thainá Gonçalves da Silva

Clarice da Costa Sousa

DOI: 10.47094/978-65-88958-79-7/126-136

CAPÍTULO 13.....137

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ZIKA VÍRUS NA CIDADE DE FORTALEZA, NO
PERÍODO DE 2016 A 2020**

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Maria Naiane Martins de Carvalho

Bruno Melo de Alcântara

Maria Amanda Nobre Lisboa

Arthur da Silva Nascimento

José Anderson Soares da Silva

Dhenes Ferreira Antunes

Maria Elenilda Paulino da Silva

Larisse Bernardino dos Santos

Francisco Fernando Ferreira Garcia

DOI: 10.47094/978-65-88958-79-7/137-146

CAPÍTULO 14.....147

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ACIDENTES COM ARANHAS DE IMPORTÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA NO ESTADO DO PERNAMBUCO DURANTE OS ANOS DE 2016 A 2020

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Maria Naiane Martins de Carvalho

Bruno Melo de Alcântara

Maria Amanda Nobre Lisboa

Arthur da Silva Nascimento

José Anderson Soares da Silva

Dhenes Ferreira Antunes

Shennovy Marrlon dos Santos

Maria Dandara Cidade Martins

Elis Maria Gomes Santana

Gustavo Gomes Pinho

DOI: 10.47094/978-65-88958-79-7/147-158

CAPÍTULO 15.....159

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA DE CASOS NO ESTADO DA BAHIA, NO PERÍODO DE 2016 A 2020

Cícero Pedro da Silva Junior

Ana Taynara Silva Lima

Arthur da Silva Nascimento

Ana Joyce de Moraes Bento

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Maria Naiane Martins de Carvalho

Bruno Melo de Alcântara

Maria Amanda Nobre Lisboa

José Anderson Soares da Silva

Dhenes Ferreira Antunes

Tayslane dos Santos Gonçalves

DOI: 10.47094/978-65-88958-79-7/159-166

CAPÍTULO 16.....167

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO PERÍODO DE 2015 A 2019, NO ESTADO DO CEARÁ

Maria Naiane Martins de Carvalho

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Luís Pereira de Moraes

Mayara Maria da Silva

Bruno Melo de Alcântara

Maria Amanda Nobre Lisboa

José Anderson Soares da Silva

Arthur da Silva Nascimento

Dhenes Ferreira Antunes

Cícero Damon Carvalho de Alencar

Maria Renata Furtado de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-88958-79-7/167-179

CAPÍTULO 17.....180

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2014 A 2019

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Maria Naiane Martins de Carvalho

Bruno Melo de Alcântara

Maria Amanda Nobre Lisboa

Arthur da Silva Nascimento

José Anderson Soares da Silva

Dhenes Ferreira Antunes

Lucas Yure Santos da Silva

Nayra Thaislene Pereira Gomes

José Iago Muniz

DOI: 10.47094/978-65-88958-79-7/180-190

CAPÍTULO 18.....191

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NA BAHIA NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Cicera Thainá Gonçalves da Silva

Bruno Melo de Alcântara

Clarice da Costa Sousa

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Maria Naiane Martins de Carvalho

Maria Amanda Nobre Lisboa

Arthur da Silva Nascimento

José Anderson Soares da Silva

Dhenes Ferreira Antunes

Tayslane dos Santos Gonçalves

Adeilson Calixto de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-88958-79-7/191-200

CAPÍTULO 19.....201

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HEPATITE B NO ESTADO DA BAHIA DURANTE OS ANOS DE 2014 A 2018

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Maria Naiane Martins de Carvalho

Bruno Melo de Alcântara

Maria Amanda Nobre Lisboa

Arthur da Silva Nascimento

José Anderson Soares da Silva

Dhenes Ferreira Antunes

Ana Lyvia Secundo Sampaio

Larissa da Silva

Cicera Laura Roque Paulo

DOI: 10.47094/978-65-88958-79-7/201-211

CAPÍTULO 20.....212

ANÁLISE DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL

José Anderson Soares da Silva

Maria Naiane Martins de Carvalho

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Bruno Melo de Alcântara

Maria Amanda Nobre Lisboa

Arthur da Silva Nascimento

Dhenes Ferreira Antunes

Ana Joyce de Moraes Bento

Vinicius Pereira Dias

Vanessa Pereira Dias

Cicera Alane Coelho Gonçalves

DOI: 10.47094/978-65-88958-79-7/212-219

DENGUE NA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI CEARENSE: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

José Anderson Soares da Silva¹;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5906691562269815>

Maria Naiane Martins de Carvalho²;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1367905326694768>

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz³;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4011999062877801>

Wallas Benevides Barbosa de Sousa⁴;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2728094302439807>

Bruno Melo de Alcântara⁵;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/8604223319950019>

Maria Amanda Nobre Lisboa⁶;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9262877018230108>

Arthur da Silva Nascimento⁷;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2889559933133277>

Dhenes Ferreira Antunes⁸;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/3922373252537278>

Elis Maria Gomes Santana⁹;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/0478435374693249>

Gustavo Gomes Pinho¹⁰;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5170082496161864>

Thalyta Julyanne Silva de Oliveira¹¹.

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) Petrolina, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/9102765215560144>

RESUMO: A dengue é uma arbovirose que pode originar doenças infecciosas emergentes, sendo caracterizada como uma doença febril aguda, de transmissão indireta, causada por quatro sorotipos virais (DENV-1, DENV-2, DENV-3, DENV-4). Assim, o presente estudo teve como objetivo verificar a situação epidemiológica dos casos notificados de dengue na Região Metropolitana do Cariri (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha) no estado do Ceará. Estudo epidemiológico de abordagem descritiva, com natureza quantitativa, retrospectivo, realizado a partir de dados secundários de domínio público no Sistema de Informação de Agravos Nacional (SINAN), referente aos casos notificados de dengue na Região Metropolitana do Cariri, Ceará. Os critérios para inclusão neste estudo foram as notificações de casos no ano de 2020 e as variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária e cor/raça. Os dados obtidos foram organizados em planilhas no software Microsoft Excel 2016 para análise e apresentados na forma de tabelas por meio do software Microsoft word 2016. Foram notificados um total de 3.282 casos de dengue, os quais foram distribuídos nos municípios onde o estudo foi realizado da seguinte maneira: Crato (n=1.482) com maior número de casos, seguido por Juazeiro do Norte (n=1.225) e Barbalha (n=578). Nos municípios estudados com relação a faixa etária, a mais acometida pela dengue, foi entre 20 a 39 anos, indivíduos principalmente o sexo feminino e a cor/raça mais prevalente foram a parda. Fazendo-se então necessário que os profissionais da área da saúde, assim como toda a comunidade acadêmica busquem através de pesquisas científicas o conhecimento acerca do tema abordado e que envolvam questões de saúde pública, meio ambiente, vigilância e controle do vetor.

PALAVRAS-CHAVE: *Aedes aegypti*, Arbovirose, Condições ambientais.

DENGUE IN THE METROPOLITAN REGION OF CARIRI CEARENSE: ANALYSIS OF THE EPIDEMIOLOGICAL PROFILE

ABSTRACT: Dengue is an arbovirus that can lead to emergent infectious diseases, characterized as an acute febrile illness of indirect transmission, caused by four viral serotypes (DENV-1, DENV-2, DENV-3, DENV-4). Therefore, this study aimed to verify the epidemiological situation of reported cases of dengue in the Metropolitan Region of Cariri (Crato, Juazeiro do Norte and Barbalha) in the state of Ceará. Epidemiological study with a descriptive approach, with a quantitative, retrospective nature, carried out from secondary data in the public domain in the National Disease Information

System (SINAN), referring to notified cases of dengue in the Metropolitan Region of Cariri, Ceará. The criteria for inclusion in this study were notifications of cases in the year 2020 and the variables analyzed were: gender, age and color/race. The data obtained was organized into spreadsheets, using Microsoft Excel 2016 software, for analysis, and presented in the form of tables using Microsoft word 2016 software. A total number of 3,282 reported dengue cases were found, which were distributed in the municipalities where the study was carried out. As follows: Crato (n=1,482) with the highest number of cases, followed by Juazeiro do Norte (n=1,225) and Barbalha (n=578). In the cities studied, in relation to age group, the most affected by dengue were individuals between 20 and 39 years, mainly female and the most prevalent color/race were brown. Therefore, it is required that health professionals, as well as the entire academic community, seek, through scientific research, knowledge on the topic addressed and that involve issues of public health, environment, surveillance and vector control.

KEY-WORDS: *Aedes aegypti*. Arbovirus. Environmental conditions.

INTRODUÇÃO

A dengue é atualmente considerada a mais importante arbovirose no mundo. Cerca de bilhões de pessoas estão expostas ao risco, particularmente em países tropicais e subtropicais, são os locais onde mais favorecem o desenvolvimento dos mosquitos vetores. É uma arbovirose que pode originar doenças infecciosas emergentes, sendo caracterizada como uma doença febril aguda, de transmissão indireta, causada por quatro sorotipos virais (DENV-1, DENV-2, DENV-3, DENV-4) pertencentes ao gênero *Flavivirus* e que são transmitidos através da picada de fêmeas do mosquito do gênero *Aedes* (XAVIER et al., 2013; FURTADO et al., 2019; DIAS et al., 2010).

O *Aedes aegypti* é o principal vetor do vírus da dengue no Brasil, é um mosquito que pica durante o dia e tem preferência acentuada por sangue humano, com hábitos domésticos ou próximo a eles, se desenvolvendo principalmente em depósitos de água. Da mesma maneira que outras doenças transmitidas por vetores, a epidemiologia da dengue é influenciada por fatores sociais, demográficos e ambientais, como também pela urbanização acelerada, que facilita o deslocamento entre regiões distantes, além das mudanças climáticas e ambientais, são alguns dos fatores que têm colaborado para o aumento da proliferação, distribuição e reprodução do *A. aegypti* e aumentam o risco de ocorrência de dengue nas populações (FURTADO et al., 2019; FERREIRA, 2012).

O estado do Ceará, localizado no Nordeste brasileiro, tem relatado alta incidência de dengue em sucessivas epidemias desde o ano de 1986. Isso ocorre porque o Ceará possui áreas que contém condições ambientais favorece o aparecimento do vetor, como altas temperaturas e alta umidade, e municípios com condições socioeconômicas precárias e crises hídricas frequentes (CAVALCANTI et al., 2017; LIMA et al., 2013).

O aumento do número e da gravidade dos casos de dengue no Brasil, e no mundo, incentiva a condução de investigações para identificar padrões de ocorrência em outras cidades com características similares. Conhecendo os aspectos epidemiológicos e clínicos da arbovirose em áreas endêmicas

auxilia na implementação de intervenções para o solucionar a transmissão (DA SILVA et al., 2016). Assim, o presente estudo teve como objetivo verificar a situação epidemiológica dos casos notificados de dengue na Região Metropolitana do Cariri (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha) no estado do Ceará.

METODOLOGIA

Este é um estudo epidemiológico de abordagem descritiva, com natureza quantitativa, retrospectivo, realizado a partir de dados secundários de domínio público no Sistema de Informação de Agravos Nacional (SINAN), referente aos casos notificados de dengue nos municípios de Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte, ambos pertencentes a Região Metropolitana do Cariri, Ceará. Os critérios para inclusão neste estudo foram as notificações de casos no ano de 2020 e as variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária e cor/raça.

Os dados obtidos no SINAN foram organizados em planilhas no software Microsoft Excel 2016 para análise e apresentados na forma de tabelas por meio do software Microsoft word 2016. A presente pesquisa foi realizada a partir de base de dados secundários, não sendo, portanto, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No ano de 2020 foram notificados um total de 3.282 casos de dengue, os quais foram distribuídos nos municípios onde o estudo foi realizado da seguinte maneira: Crato (n=1.482) com maior número de casos, seguido por Juazeiro do Norte (n=1.225) e Barbalha (n=578) (Tabela 1).

Tabela 1: Número de casos notificados de dengue na Região Metropolitana do Cariri, Ceará, no ano de 2020, segundo a faixa etária.

Municípios	Faixa etária					Total	
	> 10	10 – 19	20 – 39	40 – 59	60 – 79	<80	
Barbalha	143	106	157	117	52	3	578
	24,70%	18,30%	27,20%	20,20%	9,00%	0,50%	100%
Crato	276	270	495	334	99	8	1.482
	18,60%	18,20%	33,40%	22,50%	6,70%	0,50%	100%
Juazeiro do Norte	131	216	554	261	58	5	1.225
	10,70%	17,60%	45,20%	21,30%	4,70%	0,40%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Nos municípios estudados a faixa etária mais acometida pela dengue, foi entre 20 a 39 anos como pode ser observado na Tabela 1. Os dados estão de acordo com outros estudos brasileiros que mostraram que o maior número de casos ocorre em faixas etárias adultas (DE OLIVEIRA, 2019).

Esses achados podem ser explicados devido ao fato de a população adulta adotar menos as medidas preventivas contra o *A. aegypti* como o uso de repelentes, tornando-se o grupo mais exposto da população (EVANGELISTA et al., 2012).

O sexo mais acometido pela dengue nesta pesquisa foi o feminino, representando 58,0% (n=335) no município de Barbalha e 56,5% (n=838) em Crato (Tabela 2). Esses dados se assimilam ao estudo realizado por Menezes et al. (2021) que ao verificarem o perfil epidemiológico da dengue no estado Bahia, observaram que as mulheres foram as mais acometidas pela arbovirose.

Tabela 2: Número de casos notificados de dengue na Região Metropolitana do Cariri, Ceará, no ano de 2020, segundo o sexo.

Municípios	Masculino	Sexo	Feminino	Total
Barbalha	243		335	578
	42,00%		58,00%	100%
Crato	644		838	1.482
	43,50%		56,50%	100%
Juazeiro do Norte	654		571	1.225
	53,40%		46,60%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Diante disso, entende-se que existe uma relação direta à resistência masculina em procurar assistência médica em situações não agravadas ou quando acreditam que não há necessidade de intervenção médica (STEFANI et al., 2020). Outro fator que influencia no fato das mulheres serem o sexo mais acometido, é porque estas passam mais tempo em suas residências, acabam tendo mais contato com o vírus, visto que o mosquito deposita seus ovos em água parada, na qual é comumente encontrada em jarros de plantas, caixas d'água destampadas, entre outros (COSTA et al., 2019)

Conforme demonstrado na Tabela 3, com relação à cor/raça no ano analisado constatou-se que a parda foi predominante nos três municípios da Região Metropolitana do Cariri, especialmente no município do Crato 83,9% (n=1.244). Corroborando com o estudo realizado por De Oliveira et al. (2019), no estado da Paraíba acerca do impacto epidemiológico da dengue no estado.

Tabela 3: Número de casos notificados de dengue na Região Metropolitana do Cariri, Ceará, no ano de 2020, segundo cor/raça.

Municípios	Ign	Branca	Amarela	Preta	Parda	Indígena	Total
Crato	40	116	68	10	1.244	4	1482
	2,70%	7,80%	4,60%	0,70%	83,90%	0,30%	100,00%
Juazeiro do Norte	2	66	12	12	1.153	—	1225
	0,20%	5,40%	1,00%	1,00%	32,50%	0,00%	100,00%
Barbalha	118	107	29	6	318	—	578
	20,40%	18,50%	5,00%	1,00%	55,00%	0,00%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

CONCLUSÃO

No presente estudo observou-se com os dados epidemiológicos obtidos que no ano de 2020 o município que apresentou o maior número de casos notificados de dengue foi Crato, Ceará. A dengue acometeu principalmente o sexo feminino, a faixa etária economicamente ativa, entre 20 a 39 anos e cor/raça parda. Assim, faz-se necessário que os profissionais da área da saúde, assim como toda a comunidade acadêmica busquem através de pesquisas científicas o conhecimento acerca do tema abordado e que envolvam questões de saúde pública, meio ambiente, vigilância e controle do vetor.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste estudo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. P. D. G.; COELHO, I. C. B.; VILAR, D. C. L. F.; HOLANDA, S. G. S.; ESCÓSSIA, K. N. F. D.; SOUZA-SANTOS, R. **Clinical and epidemiological characterization of dengue hemorrhagic fever cases in northeastern, Brazil**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 43, p. 355-358, 2010.

CAVALCANTI, L. P. G.; BARRETO, F. K. A.; OLIVEIRA, R. M. A.; CANUTO, I. F. P. LIMA, A. A. B.; LIMA, J. W. O.; ESCÓSSIA, K. N. F.; MARTINS, V. E. P.; ALENCAR, C. H.; PERDIGÃO, A. C. B.; LIMA, D. M.; RAMALHO, I. L. C.; ARAÚJO, F.M.C. **Trinta anos de dengue no Ceará: história, contribuições para ciência e desafios no cenário atual com tripla circulação de arbovírus**. Journal of Health & Biological Sciences, v. 6, n. 1, p. 65-82, 2017.

COSTA, A. K. S.; NINA, L. N. S.; CARVALHO, A. C.; QUARESMA, M. R.; BOMFIM, I. M. A. F. **Dengue e Chikungunya: soroepidemiologia em usuários da atenção básica**. Revista Enfermagem, UFPE on line, v. 13, n. 4, p. 1006-1014, 2019.

DA SILVA, A. L.; GURGEL, A. M.; COSTA, A. M.; DIDERICHSEN, F.; LACAZ, F. A.; PARRAHENAO, G.; SANTOS, S. L. **Aedes aegypti control in Brazil**. The Lancet, v. 387, n. 10023, p. 1052-1053, 2016,

DE OLIVEIRA, E. H.; DOS SANTOS, S. J., ACHA, B. T.; VERDE, R. M. C. L.; SOARES, L. F.; LIMA, H. R. **Impacto epidemiológico da dengue no estado da Paraíba, Brasil**. Research, Society and Development, v. 8, n. 12, p. e488121947, 2019.

DIAS, L. B.; ALMEIDA, S. C.; HAES, T. M.; MOTA, L. M.; RORIZ-FILHO, J. S. **Dengue: transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento**. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 43, n. 2, p. 143-152, 2010.

EVANGELISTA, L. S. M.; OLIVEIRA, F. L. L.; GONÇALVES, L. M. F. **Aspectos epidemiológicos**

do dengue no município de Teresina, Piauí. BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista (Online), v. 9, n. 103, p. 32-39, 2012.

FERREIRA, G. L. C. **Global dengue epidemiology trends.** Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, São Paulo, v. 54, Suppl. 18, p. S5-S6, 2012.

FURTADO, A. N. R.; LIMA, A. S. F.; OLIVEIRA, A. S.; TEXEIRA, A. B.; FERREIRA, D. S.; OLIVEIRA, E. C.; CAVALCANTI, G. B.; SOUSA, W. A.; LIMA, W. M. **Dengue E Seus Avanços.** Revista Brasileira Em Análise Clínica, v. 51 n. 3, p. 196-201, 2019.

LIMA, E. P.; GOULART, M. O. F.; ALBUQUERQUE, M. R.; VICTOR, F. M.; PINTO, N. B. **Série histórica da dengue e do *Aedes aegypti* no Ceará.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 26, n. 3, p. 340-348, 2013.

MENEZES, A. M. F.; ALMEIDA, K. T.; BARROS, K. S.; DOS SANTOS, M. A.; MENEZES, C. L. F. **Perfil epidemiológico da dengue na Bahia entre os anos de 2010 à 2019.** Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 5, p. 21494-21505, 2021.

STEFANI, A. L. O.; MACHADO, I. C.; GONÇALVES, J. P. R.; MOREIRA, M. R.; DE OLIVEIRA, S. V. **Perfil socioepidemiológico dos casos de dengue notificados no município de Itumbiara-Goiás (BR) no período de 2007 a 2017.** Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar, v. 9, p. 53-67, 2020.

XAVIER, I.; VALLE, G.; LUNKES, D.; NEDEL, A. S.; ANABOR, V.; CAMPOS, M. M. A. D.; SANGIONI, L. A. **Epidemiological features of dengue in the central region of Rio Grande do Sul state, Brazil, from 2007 to 2010.** Ciência Rural, v. 43, n. 1, p. 87-90, 2013.

Índice remissivo

A

- A. Albopictus 76, 77
- Acidentes com aranhas 148, 150, 155
- Acidentes com escorpiões 40, 41, 42, 43, 45, 47, 48, 175
- Aedes 61, 62, 65, 66, 76, 77, 79, 80, 138, 139, 141, 144
- Aedes aegypti 61, 62, 65, 66, 77, 79, 80, 138, 139, 144
- Agentes infecciosos 117, 118
- Alphavirus 76, 77
- Animais domésticos 96, 181, 183
- Animais peçonhentos 41, 42, 47, 148, 149, 150, 156, 157, 158, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179
- Animais selvagens 181
- Animais venenosos 148
- Antropozoonose 127, 128
- Aracnidismo/epidemiologia 148
- Aranhas 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 169, 171
- Arbovirose 61, 62, 64, 76, 79, 140, 141, 143
- Artrópodes 138

B

- Bacilo de Koch 51, 52
- Bactéria gram-positiva 30, 31

C

- Calazar 68, 69, 200
- Chikungunya 76, 77, 80, 81, 146
- Cisticercose 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28
- Cisticercose humana 19, 20, 25, 26, 27
- Clostridium tetani 30, 31
- Comitê de ética 22, 40, 42, 63, 78, 97, 148, 151, 162, 184, 194, 204, 215
- Complexo teníase-cisticercose 19, 20, 21, 27, 28
- Comunidades da periferia 51, 57
- Condições ambientais 61
- Controle 36, 40, 46, 47, 53, 58, 61, 65, 73, 77, 95, 102, 104, 109, 129, 141, 143, 155, 160, 165, 176, 178, 181, 183, 184, 185, 187, 189, 194, 199, 209, 213, 218, 219

D

- Defeitos imunológicos 83, 84
- Dengue 61, 62, 63, 64, 65, 66, 144, 145
- Denv-1 61, 62
- Denv-2 61, 62
- Denv-3 61, 62
- Denv-4 61, 62

Desigualdades sociais 51, 57
Diagnóstico precoce 51, 57, 89, 166
Doença de chagas 103, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136
Doença de chagas (dc) 95, 97
Doença infectocontagiosa 51, 52
Doença infecto-parasitária 213, 214
Doença negligenciada 192, 199
Doenças infecciosas emergentes 61, 62
Doenças parasitárias 19, 127
Doenças sexualmente transmissíveis 202

E

Enfermidade parasitária 213
Envenenamento 40, 47, 150, 151, 155
Enzootia de animais silvestres 127
Epidemiologia 19, 30, 38, 46, 47, 48, 51, 58, 59, 73, 76, 80, 81, 92, 95, 103, 104, 123, 124, 127, 134, 135, 144, 145, 158, 160, 168, 177, 178, 188, 189, 192, 202, 219
Escorpião 168, 171
Escorpionismo 40, 41, 42, 46, 48
Esquistossomose 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

F

Falta de assistência primária 51
Febre de chikungunya 76
Flavivirus 62, 138, 139
Flebotomíneos 68, 69, 71, 72, 74, 98

H

Hepatite 92, 202, 204, 207, 210, 211
Hepatite b 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211
Higiene corporal e da moradia 19, 25
Hospedeiro definitivo 19, 20
Hospedeiro intermediário 19, 20, 213, 218

I

Impacto epidemiológico da covid-19 107, 109
Infecção de animais 19, 25
Infecções por arbovírus 76
Inflamação nas meninges 117, 118
Intoxicação humana 148, 149

L

Leishmania 68, 69, 192, 193, 194
Leishmaniose tegumentar americana (lta) 95, 97
Leishmaniose visceral (lv) 68, 70
Leptospira 181, 182, 183, 188, 189

Leptospirose 181, 182, 183, 184, 188, 190

M

Macrófagos 68, 69

Malária 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Meningites 117, 118, 122, 123, 124

Meningites infecciosas 117, 118

Meningite viral 117, 118

Microrganismos 181

Monócitos 68, 69

Mycobacterium tuberculosis 51, 52

O

Organização mundial da saúde 30, 37, 69, 108, 140, 194

P

Pandemia da covid-19 107, 109, 112

Picada de escorpião 40, 42

Plasmodium 160, 161, 162, 164, 165, 166

Portadores de teníase 19, 21, 24

Prevenção 30, 33, 37, 38, 40, 45, 46, 85, 87, 90, 92, 96, 101, 104, 112, 122, 123, 129, 133, 148, 156, 160, 165, 166, 170, 176, 181, 183, 187, 199, 204, 209, 211, 213, 218

Profissionais de saúde 107

Programas de acompanhamento 51, 57

Programas socioambientais 213, 215

Protozoários parasitos 68, 69

S

Saneamento básico 19, 21, 23, 24, 25, 96, 119, 143, 186, 214, 218

Saúde pública 19, 20, 21, 24, 27, 37, 40, 41, 46, 58, 61, 65, 85, 91, 96, 108, 114, 117, 119, 139, 149, 155, 161, 169, 181, 183, 187, 189, 194, 202, 203, 204

Serpente 168, 171

Shistosoma mansoni 213, 214

Síndrome da imunodeficiência adquirida (aids) 83, 84, 85, 86, 88, 90

Sistema de informação de agravos de notificação 30, 32, 42, 51, 53, 70, 76, 78, 85, 86, 117, 118, 119, 127, 129, 150, 160, 161, 162, 181, 204, 213, 214, 215

Sistema único de saúde 21, 30, 32, 42, 78, 89, 95, 97, 127, 129, 145, 150, 204

Sorotipos virais 61, 62

T

Taenia solium 19, 20, 26, 27

Tétano 30, 31, 37, 38

Tétano acidental (ta) 30, 31

Tratamento 24, 37, 51, 57, 65, 87, 91, 120, 122, 142, 143, 156, 161, 162, 176, 183, 186, 187, 190, 209

Trematódeos 213, 214

Tripanosoma cruzi 127, 128

Tuberculose 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

U

Urina de animais 181

V

Vigilância epidemiológica 40, 178

Vírus da imunodeficiência humana (hiv) 83, 84, 86, 89

Vírus 76

Z

Zika vírus 138, 139

Zona de residência 30, 32, 51, 53, 56, 57, 70, 72, 73, 95, 97, 100, 101, 127, 129, 132, 181, 183, 186, 192, 194, 202, 204, 209

Zona rural 27, 56, 72, 95, 100, 101, 102, 127, 132, 133, 192, 198, 199

Zoonoses 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102

Zoonoses parasitárias 95

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



BRAZIL

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



BRAZIL

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 